

## Bodas de Caná: o casamento de Jesus?

Encontramos na obra *A Face Oculta de Jesus*, de autoria do historiador Mariano Fernández Urresti (1962-), algumas coisas bem interessantes, que nunca tínhamos parado para pensar.

Urresti, citando Lynn Picknett e Clive Prince, menciona algo a respeito de Maria Madalena:

[...] os autores citados apontam seu olhar para os evangelhos apócrifos para lembrar o que é dito, por exemplo, no chamado “Evangelho de Filipe”: “Cristo amava-a mais do que a todos os discípulos e costumava beijá-la com frequência na boca...”, o que, ao que tudo indica, irritava profundamente os discípulos homens, que chegavam a censurar Jesus por essa atitude. [...]. (URRESTI, 2014, p. 64).

Se Cristo, de fato, amava a Maria Madalena e a beijava na boca, certamente, teria um bom motivo: ou ela era sua companheira ou sua esposa, qualquer uma das opções faz sentido. O que não faz, segundo os costumes daquela época, é um homem ter permanecido solteiro a vida toda.

Também é dito que “em uma cultura tão dinástica como aquela, um Jesus celibatário e sem filhos teria sido motivo de escândalo (...) Na verdade, a tradição judaica não só reprovava (...) o celibato, como também o considerava genuinamente pecaminoso”. [...]. (1).

Sim, vimos algo semelhante na obra *Os códigos ocultos: os círculos da sabedoria*, do professor Emílio Carrillo (1958- ), de onde transcrevemos:

Ninguém deve achar estranho o fato de que Jesus, como judeu converso, tenha se casado. As pautas sociais da época praticamente proibiam que um homem judeu fosse solteiro, e na tradição hebraica, o celibato era censurável, sendo obrigação do pai buscar para seus filhos esposas adequadas. E a respeito do matrimônio de Jesus e Maria Madalena há inúmeras referências em textos muitos diversos. [...] (2)

Também ao que parece que para ser mestre a pessoa teria que ser casada. Aliás, faltam bons motivos convincentes para que Jesus não tenha se casado. Essa ideia de deixá-lo solteiro pode muito bem ser fruto da cabeça de alguns teólogos míopes de antanho, que consideravam o sexo como algo “pecaminoso”. É por este motivo que também o fizeram nascer de uma virgem. Se assim fosse, por que razão

---

1 URRESTI, 2014, p. 64

2 CARRILLO, 2007, p. 30

Deus teria criado o sexo e, para piorar mais a situação, incrementa-o com sentimento do prazer? Tava mesmo querendo que pecássemos, não?

Mas se essas propostas parecem excessivas, o que dizer das que Baigent, Leigh e Lincoln expõem e segundo as quais as bodas de Caná, na verdade, seriam do próprio Jesus? Com efeito, de acordo com eles, quem contrai matrimônio nessa aldeia da Galileia localizada no caminho entre Nazaré e Tiberíades – a uns oito quilômetros da primeira – é o próprio Jesus, e sua esposa não é ninguém mais, ninguém menos do que a Ísis evangélica, Maria Madalena.

Há autores cristãos que interpretam a presença de Jesus de Nazaré nessa cerimônia de casamento como prova evidente de que não estamos diante de um ermitão qumranita, e que não vive no deserto, como João Batista. Pelo contrário, participava da alegria da vida.

Em vez disso, os escritores referidos não veem nada mais, nada menos que o casamento de Jesus nesse evento, razão pela qual Maria se preocupa com a escassez de vinho, o que não faria sentido, dizem eles, se fossem meros convidados. Acrescentam que as ordens de Maria aos mordomos para seguirem as instruções de Jesus para transformar a água em vinho só podem ser interpretadas como as palavras de uma pessoa acostumada a mandar e que conhecia perfeitamente esses criados. Parece exagerada essa interpretação dos fatos? É possível; porém, lembremos que outros autores acreditam encontram antecedentes na tradição egípcia para o milagre da transformação de seis potes – exatamente seis – de água em vinho. <sup>(3)</sup>.

Achamos bem lógicos e racionais os argumentos, aqui desenvolvidos, que colocam de lado essa ideia de um Jesus “solteirão”, para tê-lo como uma pessoa integrada aos costumes de sua época.

Carrillo também é dessa opinião:

[...] A verdade é que as bodas de Caná, na Galileia, por volta do ano 27, foram de Maria Madalena e Jesus, sendo coincidente, portanto, sua identidade com a do esposo – como tal o trata o mestre-sala no episódio evangélico (João 2,9-10).

Tentou-se ocultar essa verdade sob mil mentiras, chegando-se até a fazer de Madalena uma prostituta redimida, uma perversa intenção do papa Gregório I, em 591, cujo erro não foi corrigido oficialmente pela Igreja até 1969. [...] <sup>(4)</sup>

Nos Evangelhos, o autor de Mateus coloca Maria Madalena entre algumas mulheres que estavam ao pé da cruz (27,55-56) (ver Marcos 15,40 e João 19,25), também afirma que Maria Madalena e outra Maria foram ver a sepultura (28,1). Marcos cita que Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram perfume e, ao nascer do Sol, foram ao túmulo de Jesus. Lucas identifica Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago e outras mulheres (24,1.10). João, por sua vez, só menciona Maria Madalena se dirigindo ao sepulcro bem de madrugada; depois Pedro e um outro

3 URRESTI, 2014, p. 64-65

4 CARRILLO, 2007, p. 30-31.

discípulo, após receberem dela a notícia de que Jesus não estava no túmulo, correram para lá para constatarem; enquanto entraram, Maria Madalena ficou do lado de fora chorando (20,1-11), momento em que Jesus aparece para ela, e lhe dá a missão de avisar aos outros sobre a Sua ressurreição.

A não ser em João 19,25, em todas as outras passagens o nome de Maria Madalena é citado em primeiro lugar; parece-nos algo significativo, pois quem deveria ser citada, caso fosse Ele mesmo solteiro, deveria ser Maria, a Sua mãe, que somente se tem notícia de ter estado ao pé da cruz.

A transformação da água em vinho, já dissemos alhures, que, possivelmente, é algo simbólico, pois, ao que nos parece, Jesus pretende dizer que sua doutrina – vinho novo, produzido pela transformação da água – é melhor do que o vinho servido em primeiro lugar – a revelação divina vinda por Moisés. E é a partir desse episódio que Jesus inicia a Sua missão de trazer a boa nova à humanidade.

Pode ser que não se tenha nenhuma certeza de tudo isso, mas que é bem mais lógico do que aquilo que narram na história “oficial” de Jesus, ah!, isto é!... Aliás, particularmente, não faz a mínima diferença ter sido solteiro ou casado, já que o mais importante, para nós, é a mensagem e exemplos que nos trouxe.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Abr/2015

(jan/2015 - versão 3)

Referência bibliográfica:

CARRILLO, E. *Os códigos ocultos: os círculos da sabedoria*. São Paulo: Madras, 2007.

URRESTI, M. F. *A face oculta de Jesus: os mitos egípcios e Maria Madalena, sua origem essênica e o mistério de Rennes-le-château*. São Paulo: Madras, 2014.